

professor *ON-LINE*: DESAFIOS E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO NA NOVA TEMPORALIDADE

CARVALHO, Antônio Alves¹
COSTA, Daniel Gonçalves Mendes da²
COSTA, Mariana Rezende Maranhão da³
LIMA, Adriano Gouveia⁴
LOPES, Herbert Emílio Araújo⁵
BANDEIRA, Áurea Marchetti⁶
MENEZES JÚNIOR, Eumar Evangelista de⁷
RIBEIRO, Gracy Tadeu Ferreira⁸
STIVAL, Mariane Morato⁹
TOSCHI, Aline Seabra¹⁰

RESUMO

A pandemia do COVID 19, instalada no mundo, mudou a face da educação que se conhecia. Embora já se usasse um modelo de educação híbrida, agora o professor foi desafiado a encontrar, através da internet, uma forma melhor de criar suas aulas. A rotina passou a ser aulas remotas, *lives*, tutoriais, vídeos e reuniões agendadas por meio do *Google Meet* e *Zoom*, dentre outras ferramentas utilizadas. Assim, o presente texto trata de um relato de experiência, apresentando uma agenda educacional cujo protagonista – professor, da condição presencial, em sala de aula, passou à condição de docente virtual (on-line). Frente a essa nova conjuntura, surgiram indagações como: o que ensinar? Como adequar as exigências curriculares nessa nova realidade? Como organizar e tornar as aulas interessantes e motivadoras? Como construir de forma interativa o conhecimento? Enxergando-o desse modo, o relato demonstra as dificuldades e os obstáculos desse protagonista na nova temporalidade vivida no cenário nacional (Brasil), relatando experiências gravadas na Instituição de Ensino Superior - UniEVANGÉLICA.

PALAVRAS-CHAVE: ensino on-line. aprendizagem significativa. metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A temática do ensino on-line ou da aula remota não é nova, mas a nova realidade vivida no Brasil trouxe desafios para enfrentar a situação de emergência em saúde pública, decorrente da disseminação do Corona Vírus no país, foi publicado no dia 20 de março de 2020, no Diário Oficial da União, o Decreto Legislativo nº 06, que reconheceu a ocorrência do estado de calamidade pública no país, com efeitos até 31 de dezembro de 2020.

O Decreto nº 9634/2020, do Poder Executivo do Estado de Goiás, estabeleceu os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados em Goiás em razão da pandemia do

¹ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: carualius@hotmail.com

² Diretor do Curso de Direito do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: daniel.costa@unievangelica.edu.br

³ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Diretora do Curso de Relações Internacionais da UniEVANGÉLICA. Doutoranda. E-mail: mariana.costa@unievangelica.edu.br

⁴ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: gouveialima@hotmail.com

⁵ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: herbert.lopes@unievangelica.edu.br

⁶ Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: aureamarchetti@gmail.com

⁷ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Doutorando. E-mail: eumar.junior@unievangelica.edu.br

⁸ Coordenadora Pedagógica do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: gracy.ribeiro@unievangelica.edu.br

⁹ Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. Professora do Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais da UniEVANGÉLICA. Pós-Doutora. E-mail: marianemoratostival@hotmail.com

¹⁰ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Doutoranda. E-mail: seabrat@gmail.com

novo Corona Vírus. O Decreto Legislativo nº 501 de 20/03/2020 reconheceu o estado de calamidade pública.

A UniEVANGÉLICA, de pronto, procurou atender às determinações do Poder Executivo goiano e no dia 16 de março de 2020 iniciou as aulas remotas. Todo o aparato necessário foi disponibilizado pelo Núcleo de Educação à Distância (EAD) por meio de tutoriais, *lives*, e assessoria direta a fim de capacitar e orientar os docentes na nova rotina de atividades síncronas e assíncronas.

O processo foi conduzido de modo a dar aos docentes o suporte necessário para desenvolver, de forma planejada e interativa, as aulas remotas. As metodologias ativas e as tecnologias de comunicação e informação (TIC's) foram utilizadas na rotina acadêmica, contribuindo para a transformação digital da educação superior.

Diante desse novo cenário, alguns desafios emergiram: o que ensinar? Como adequar as exigências curriculares nessa nova realidade? Como organizar e tornar as aulas interessantes e motivadoras? Como construir de forma interativa o conhecimento?

A ferramenta utilizada na UniEVANGÉLICA para registro e acompanhamento das aulas remotas foi o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. No AVA o professor tem o registro de sua turma, dispendo de fórum, atividades, 'Verificações de Aprendizagem' e outras ferramentas que o auxiliam no registro e controle das atividades realizadas. Todavia, apesar de tudo isso, a nova realidade vivenciada pelos docentes e discentes trouxe desafios e limites a serem superados. Entre os desafios citam-se enfrentar as incertezas e reformar a visão de educação. Dentre os limites apresentados destacam-se o de despertar o interesse dos alunos, motivar a interação e participação nas aulas remotas do curso de Direito.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

O novo normal, agora, é o ensino por meio de aulas remotas. Edgar Morin em seu livro– *Cabeça bem-feita* (2011), ensino é a arte de transmitir conhecimentos cognitivos a um aluno, ao passo que educação é um processo bem mais amplo e complexo, demandando favorecer um modo de pensar aberto e livre. Educar hoje não é tarefa fácil e simples.

Há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários (2011, p. 13).

O desafio da globalidade para Morin (2011) é também um desafio de complexidade. A fragmentação atrofia as possibilidades de reflexão e de ação e, ao invés de romper com essa realidade o nosso sistema de ensino, reproduz e reforça esse padrão. Em tais condições, o conhecimento não progride, não cumpre sua função social. “Por detrás do desafio do global e do complexo, esconde-se um outro desafio: o da expansão descontrolada do saber” (MORIN, 2011, 16).

A expansão do conhecimento e da informação cresceu vertiginosamente, dificultando até aos *experts* ter conhecimento das informações concernentes às suas áreas de formação. Essa situação, segundo Morin (2011), condu- nos ao problema essencial da organização do saber. Por isso, o conhecimento deve ser revisitado e revisado. Daí a necessidade de refletir sobre: o que é essencial e necessário em se tratando de ensino-aprendizagem? Que recursos didáticos e pedagógicos devo utilizar? – O que ensinar? – Como ensinar? – Como encantar e motivar os discentes? O que devo utilizar na pré-aula, na aula e na pós-aula? (CONGRESSO DE EDUCAÇÃO: DE REPENTE PROFESSOR, ON-LINE).

No texto “Neurociências e Educação”, uma articulação necessária na formação docente – refletir sobre a importância de assumir estratégias metodológicas que garantam o aprimoramento do potencial de aprendizagem de novos alunos e de reflexão. “O professor tem o dever de preparar os estudantes para pensar, para aprender [...] para serem aptos a sobreviver na nossa aldeia de informação acelerada” (FONSECA, 1998, p. 315).

Portanto, é necessário abandonar os métodos e recursos didáticos instrucionais e trabalhar com metodologias ativas e com tecnologias de comunicação e informação – Tics. “A neurociência cognitiva tem como escopo em especial as capacidades mentais mais complexas, como a linguagem e a memória, sendo que esta última tem sido indicada como um dos principais alicerces da aprendizagem humana” (IZQUIERDO, 2002; LENT, 2001; RATEY, 2001). Memória para Izquierdo (2002) é a aquisição, a formação, a conservação de informação.

A aquisição é também chamada de aprendizagem: só se grava aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança e recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido (IZQUIERDO, 2002 p. 09).

Aos docentes cabe o desafio de oferecer situações de aprendizagem ricas em estímulos. Morin (1999) afirma que aprender é a junção do reconhecimento e da descoberta. Deve-se ressaltar também, por essa linha de compreensão, que as emoções têm um papel decisivo na aprendizagem. Somos capazes de reter na memória com detalhes expressivos um filme a que assistimos, um passeio que fizemos, uma celebração da qual participamos, isso porque nos emocionamos.

Oportunizar aos docentes a compreensão de que o cérebro dá condições mais adequadas para estimular a motivação dos alunos é o *insight* necessário. Emoção e motivação são requisitos necessários na aprendizagem.

Bourdieu (1983) ao explicar o alcance do conceito de *habitus*, leva-nos a refletir sobre a importância de reverter permanentemente nossa postura enquanto docentes. É preciso romper com o modelo arcaico de educação, centrado na preocupação exagerada com a transmissão quantitativa de conteúdo, e investir em aprendizagens significativas.

O conceito de *habitus* tem uma longa história nas ciências humanas, aqui nos interessa a concepção de Bourdieu. Esse conceito surge da necessidade empírica de apreender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais. “*Habitus* é também adaptação, ele realiza sem cessar um ajustamento ao mundo que só, excepcionalmente, assume a forma de uma conversão radical” (BOURDIEU, 1983, p. 106).

Para Setton (2002), o conceito de *habitus*, propõe identificar a mediação entre o indivíduo e sociedade como uma das questões centrais da produção teórica de Bourdieu. Existe uma interdependência entre o indivíduo e a sociedade

Habitus surge como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre a realidade exterior e as realidades individuais (SETTON, 2002).

Contudo, a mudança requer abertura e disposição. É imprescindível investir em competências socioemocionais e entender que o tempo presente exige rupturas, solidariedade, engajamento e interação.

Isso implica sair do ensino tradicional, utilizar metodologias ativas, compreender que o ensino híbrido veio para ficar e que a tônica deve residir na horizontalização do conhecimento (CONGRESSO DE EDUCAÇÃO: DE REPENTE PROFESSOR ON-LINE).

No processo educacional atual, o professor é um mediador do objeto de conhecimento. Ao acadêmico cabe um papel ativo no processo de construção do conhecimento; ao docente, mediar, orientar o processo de ensino aprendizagem. Aos discentes compete a responsabilidade de participar do processo de ensino aprendizagem de modo consciente, crítico e engajado.

Segundo Morin (2011), a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa, por isso, somos verdadeiramente cidadãos quando nos sentimos solidários e responsáveis.

Um dos objetivos essenciais da educação é formar acadêmicos éticos e engajados, comprometidos com a democracia e com o acesso à cidadania. Esse é o nosso papel enquanto educadores. Essa é a nossa meta no curso de Direito da UniEvangélica: contribuir para autonomia intelectual de nossos alunos.

CONCLUSÃO

A situação vivenciada no Brasil em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19 trouxe uma nova realidade para a educação do país. A rotina passou a ser aulas remotas, *lives*, tutoriais, vídeos e reuniões agendadas por meio do *Google Meet* e *Zoom*, dentre outras ferramentas utilizadas. Nesse processo, houve desafios e dificuldades experienciadas por docentes e discentes. Lições foram aprendidas, desafios vencidos e barreiras enfrentadas. O trabalho do docente para corresponder às exigências da nova situação foi também quantitativo, mas os resultados alcançados foram qualitativos. O processo de ensino-aprendizagem ganhou nova roupagem. A aprendizagem significativa ganhou realce por meio de metodologias ativas e tecnologias de comunicação e informação.

Finalizando, esclarecemos que, apesar dos desafios enfrentados, o resultado obtido foi positivo. Docentes e discentes tiveram que reordenar concepções, visões de ensino de aprendizagem e de avaliação. Terminamos o semestre com a grata sensação do dever cumprido de forma satisfatória e eficiente. Mesmo enfrentando adversidades, potencialidades foram afirmadas e o curso de Direito cumpriu os seus objetivos e finalidades.

Esperamos que a reflexão, experimentada no momento da pandemia, sirva de estímulo para o colegiado abrir-se e disponibilizar-se a rever sua prática docente, e aos discentes, permita enxergar as inúmeras possibilidades do ensino *on-line*. Essa é a nossa esperança, pois dias melhores virão. Assim desejamos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Fernanda A.. **Trabalho, Educação e Saúde** (on-line), vol. 8 nº 03. Rio de Janeiro, nov/ 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S/981-77462010000300012>. Acesso em: 28 jul. 2020.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2005.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender**: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO: DE REPENTE PROFESSOR ON-LINE – www.grupogen.com.br/ de 16 a 19 de junho de 2020 – O novo ensino superior – Grupo Editorial, Participações SA - Rio de Janeiro/RJ.

IZQUIERDO, Ivan. **Questões sobre memória?** São Leopoldo: Unisinos, 2004.

LENT, Robert. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais da neurociência. São Paulo, Atheneu, 2001.

MORIN, Edgar. **Cabeça Bem-feita, repensar a reforma reformar o pensamento**. Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **O método III. O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

RATEY, John J. **O cérebro – um guia para a o usuário**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

SETTON, Maria da Graça – Jacintho – **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu**: uma leitura contemporânea in Revista Brasileira de Educação, págs 1-13, Disponível em: <https://www.scielo.br> – PDF. Acesso em: 28 jul. 2020.